



DOCUMENTO ORIENTADOR

Calendário PEI 2026

Elaboração de Grade Horária

Coordenadoria de Educação em Tempo Integral – COETIN

Subsecretaria Pedagógica - SUPED

Calendário PEI 2026

2026

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL



1. Apresentação

Este documento estabelece as diretrizes temporais para as escolas do Programa Ensino Integral (PEI) no ano letivo de 2026 e complementa o calendário pedagógico da Subsecretaria Pedagógica - SUPED. O calendário é um caminho que ultrapassa as datas e padroniza e alinha a organização pedagógica e administrativa necessária para criar um ambiente de formação integral do estudante.

2. Fundamentos da Ação

Para a correta execução desta agenda, as equipes gestora e docente devem retomar as orientações presentes nos documentos emanados pela SUPED e pelos Percursos Formativos – Programa Ensino Integral disponíveis no Ambiente Virtual da EFAPE - Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo.

3. Cronograma Estratégico e Procedimentos

Abaixo, os marcos temporais atualizados e as ações esperadas em cada etapa.

A. Fevereiro: Acolhimento e estruturação dos vínculos

O foco do mês é estabelecer o clima escolar e definir os pares pedagógicos, fortalecendo os vínculos: ligações, uniões e relações positivas e saudáveis baseadas em respeito, confiança e apoio que promovem o crescimento e a harmonia no convívio.

- 02 a 06 de Fevereiro: Acolhimento Inicial
 - Ação: Orientados pelo líder da temática na unidade e executados pelos Jovens Acolhedores, os primeiros dias visam acolher e integrar os estudantes novos.
 - Meta: Finalizar a semana com os sonhos dos estudantes expostos no "Varal dos Sonhos".
- 02 de fevereiro a 22 de abril: Competição de Robótica (2ª a e 3ª séries) conforme escopo sequência.
- 09 a 13 de Fevereiro: Eleição de Líderes de Turma
 - Foco: Exercício prático de protagonismo e representatividade estudantil.
- 18 de fevereiro: Reunião pedagógica
- 19 e 20 de fevereiro: Planejamento Escolar
- 23 a 27 de fevereiro: Escolha dos Tutores
 - Definição: Momento fundamental da prática pedagógica baseada na relação entre o tutor e o estudante a ser tutorado.
 - Responsabilidade: O líder da Tutoria organiza o processo para garantir que todos os estudantes tenham um Tutor designado para iniciar o acompanhamento.
- 23 a 27 de Fevereiro: Apresentação do consolidado da oficina Sonhos e Projeto de Vida aos professores.
- 23 a 27 de Fevereiro: Formação dos Clubes Juvenis

B. Março

Mês de execução das práticas que alinham o currículo ao Projeto de Vida.

- 02 de março: Início da Tutoria
 - Início oficial dos atendimentos. O líder da temática na escola deve garantir a execução

da agenda, conforme Percurso – Programa Ensino Integral – Tutoria disponível no AVA-EFAPE.

- 03 a 06 de março: Feirão das Eletivas
 - Ação: Apresentação das disciplinas Eletivas pelos professores. Retomar orientações sobre a oferta das Eletivas Fundamentos e demais ementas do cardápio.
- 09 a 13 de março: Início dos Clubes Juvenis
 - Início das atividades práticas dos Clubes Juvenis
- 09 a 13 de março: Cadastro e aprovação das ementas das Eletivas na SED.
- 13 a 20 de março: Enturmação das Eletivas na SED.
 - Ação Administrativa: Período destinado à organização do sistema e enturmação dos estudantes nas Eletivas selecionadas.
- 23 a 27 de março: Competição de Robótica (EFAF) conforme escopo sequência.

C. Abril

D. Maio

- 04 de maio a 06 de julho: Competição de Robótica (1ª série) conforme escopo sequência.

E. Junho e Julho: Execução e Culminâncias do 1º Semestre

Fase de compartilhamento e visibilidade das práticas.

- 08 a 12 de junho: Competição de Robótica (EFAF) conforme escopo sequência.
- 15 a 19 de junho: Seleção de novos Acolhedores
 - Momento de engajamento prático onde os estudantes gerem suas próprias atividades, impactando o indicador de "Índice de Participação".
- 22 de junho a 03 de julho: Culminância das Eletivas, Clubes Juvenis e EMA
 - Evento de socialização do aprendizado e desenvolvimento no semestre.
- 22 e 23 de julho: Planejamento Escolar
 - Revisão do Plano de Ação e alinhamento para o retorno.

F. Agosto

- 10 a 14 de agosto: Novo ciclo de Feirão das Eletivas
- 17 a 28 de agosto: Cadastro de Eletivas na SED

G. Setembro e Outubro

H. Novembro

- 23 a 27 de novembro: Seleção de novos acolhedores
 - Seleção dos estudantes que atuarão no Acolhimento de 2027, garantindo a sustentabilidade do modelo pedagógico.

I. Dezembro

- 10 a 18 de dezembro: Culminância das Eletivas, Clubes Juvenis e EMA
 - Evento de socialização do aprendizado e desenvolvimento no semestre.

4. Calendário Administrativo (Dias Não Letivos)

Para fins de organização do fluxo escolar, considerar as seguintes datas de suspensão de atividades (Feriados e Pontos Facultativos), a Resolução SEDUC Nº 125, de 22 de setembro de 2025, que dispõe sobre a elaboração do calendário escolar para o ano letivo de 2026 e o Decreto nº 70.273, que dispõe sobre o expediente dos servidores nas repartições públicas estaduais em 2026.

- Janeiro: 01 (Confraternização Universal).
- Fevereiro: 16, 17 e 18 (Carnaval e Quarta de Cinzas).
- Abril: 03 (Sexta-feira Santa), 20 e 21 (Tiradentes).
- Maio: 01 (Dia do Trabalho).
- Junho: 04 e 05 (Corpus Christi).
- Julho: 09 e 10 (Revolução Constitucionalista).
- Setembro: 07 (Independência).
- Outubro: 12 (Nossa Sra. Aparecida), 15 (Dia do Professor) e 28 (Dia do Servidor).
- Novembro: 02 (Finados), 15 (Proclamação da República) e 20 (Consciência Negra).
- Dezembro: 24, 25 (Natal) e 31 (Ano Novo).

Grade horária

Estratégias de Excelência em Gestão para a Consolidação do Modelo Pedagógico no PEI

1. Introdução: A Grade Horária como materialização dos Princípios e Premissas

A grade horária de uma unidade escolar é o posicionamento estratégico das aulas e práticas pedagógicas dentro da rotina semanal das turmas. O objetivo desta ação é organizar o horário das aulas e demais atividades com um propósito pedagógico.

A construção da grade horária e o processo de atribuição de aulas nas escolas do Programa Ensino Integral representam a materialização espacial e temporal da nossa missão institucional. Para que o estudante seja, de fato, o elemento central no processo de aprendizagem e desenvolva sua formação integral — nas dimensões cognitiva, emocional, social, física e ética —, a organização do tempo escolar deve refletir uma intencionalidade pedagógica bem desenhada.

Ao elaborar a rotina escolar, a equipe gestora exerce a Excelência em Gestão, analisando cenários, diagnósticos e especificidades do território para garantir que cada elemento de tempo e espaço na escola contribua para os Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. A grade horária é a estrutura que permitirá e facilitará a Pedagogia da Presença, que é um conjunto de fundamentos que fortalece o vínculo humano e afetivo entre educadores e educandos, indo além de estar junto fisicamente para envolver acolhimento, escuta ativa e apoio emocional.

A Pedagogia da Presença cria um ambiente seguro e de reciprocidade que desenvolve a autoestima e a autoconfiança do estudante, sendo o passo decisivo para ajudá-lo a superar dificuldades e construir seu Projeto de Vida, portanto, é através de uma distribuição inteligente de tempos e espaços que criamos as condições para o fortalecimento desse vínculo humano positivo e afetivo entre educadores e educandos, alicerce indispensável para a construção dos Projetos de Vida e aprendizado.

Este documento, portanto, visa subsidiar equipes gestoras com propostas e sugestões de práticas operacionais alinhadas às Premissas do modelo, integrando soluções logísticas já testadas e operadas pela rede com a base teórica que sustenta o PEI.

2. A Atribuição de Aulas sob a ótica do Protagonismo Sênior

A premissa do Protagonismo Sênior prevê que os educadores assumam um papel ativo e transformador, servindo sempre de exemplo. Nesse sentido, a atribuição de aulas deve avançar a lógica matemática da distribuição da carga horária e focar na competência, no perfil e na intencionalidade do educador. O sucesso da implementação do currículo depende diretamente de quem o ministra.

É fundamental lembrar, de início, que as indicações das formações prioritárias e alternativas por componente já estão descritas nas Resoluções que estabelecem as diretrizes para atribuição dos componentes curriculares junto das matrizes.

As boas práticas da rede sugerem que a atribuição de sucesso em um determinado ano pode inclusive nortear as decisões da direção para o próximo ano letivo, mantendo os mesmos professores nas turmas em que o trabalho pedagógico foi satisfatório e houve excelente vínculo entre docentes e estudantes.

2.1. Projeto de Vida:

Sendo o Projeto de Vida o planejamento para alcançar objetivos concretos, com significado pessoal e valores éticos que orientam toda a experiência escolar no PEI, a atribuição deste componente não pode ser tratada como complemento da carga horária. Os relatos da rede e os Princípios do programa convergem para uma diretriz clara: as aulas devem ser atribuídas a professores que demonstrem, na prática, domínio dos fundamentos pedagógicos dos Princípios do PEI.

O perfil adequado é o de um educador capaz de realizar a escuta ativa, acolher sonhos e mediar conflitos. Se a escola tiver que escolher entre um professor com disponibilidade de horário mas sem perfil, e uma reorganização da grade para acomodar um professor com alto vínculo e perfil inspirador, a segunda opção é um caminho viável. A recomendação é evitar a rotatividade excessiva neste componente, garantindo que o estudante tenha uma referência estável para a construção de sua identidade e de seu futuro.

Orientamos que a equipe gestora revise o Percorso – Programa Ensino Integral – Projeto de Vida disponível no AVA-EFAPE para guiar a atribuição de aulas.

2.2. Orientação de Estudos (OE): Estratégias de Atuação e Nivelamento

Com base nos últimos resultados do SAEB, observa-se que parcela significativa dos estudantes dos

Anos Finais e Ensino Médio da rede estadual não atingiu níveis proficientes em Matemática e Língua Portuguesa. Diante desse cenário, o componente curricular de Orientação de Estudos assume papel central para aproximar o currículo do momento atual de aprendizagem dos estudantes. Seu objetivo é recompor habilidades essenciais, potencializar a trajetória acadêmica e contribuir para o fortalecimento das competências estruturantes.

Neste sentido, reforça-se a relevância do processo de atribuição docente para este componente, reconhecendo o seu caráter estratégico. É fundamental que a definição dos professores para essas aulas seja realizada com alta prioridade, observando-se os seguintes aspectos:

- Perfil Pedagógico: Considerar o repertório e a experiência do docente para lidar com estudantes que apresentam diferentes níveis de proficiência.
- Capacidade de mediação: Priorizar docentes com reconhecida capacidade de acompanhamento e estímulo ao protagonismo dos estudantes.
- Aderência ao propósito: Assegurar que os professores selecionados tenham afinidade com a metodologia de recomposição das aprendizagens, favorecendo práticas consistentes.

Como sugestões para organização na grade horária e visando a efetividade pedagógica, a equipe gestora pode considerar as seguintes estratégias de, conforme a realidade da unidade escolar e eventualmente novas orientações SUPED durante o ano letivo:

- Agrupamento por perfil: A atribuição pode ser organizada concentrando as aulas em um grupo menor de docentes (02 ou 03 professores por segmento), facilitando o alinhamento pedagógico.
- Horários concomitantes: A orientação é, dentro da realidade local, organizar as aulas da mesma série/ano na mesma linha de horário. Essa prática possibilitará o eventual reagrupamento temporário dos estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem, permitindo intervenções mais personalizadas de nivelamento.
- Distribuição temporal: Considerando a rotina escolar, recomenda-se, preferencialmente, a alocação destas aulas no período da tarde, evitando a proximidade de aulas dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, priorizando metodologias ativas e as orientações SUPED para manter o engajamento dos estudantes.

Recomendamos também que a equipe gestora retome a leitura do documento Horizontes Pedagógicos SEDUC 2026.

2.3. Componentes práticos

Para garantir a Educação Interdimensional (desenvolvimento integral), recomenda-se, quando possível, uma saudável multiplicidade na atribuição: o professor de Educação Física ou Arte não deve ser, preferencialmente, o mesmo a ministrar as de EMA para a mesma turma, nem as aulas devem ocorrer no mesmo dia. Essa alternância de docentes e dias assegura que os estímulos corporais e artísticos sejam distribuídos de forma equilibrada, evitando a exaustão física e mantendo o interesse do estudante.

3. Engenharia da Grade Horária: Cronobiologia e Gestão do esforço do estudante/docente

A organização do tempo escolar deve respeitar os limites cognitivos de estudantes e professores. Uma grade horária mal planejada pode diminuir o impacto das intenções pedagógicas.

3.1. O olhar para os blocos e a alternância entre práticas

Recomendamos a prática de não alocar três ou mais aulas consecutivas do mesmo componente curricular. Tanto estudos quanto a prática da rede demonstram que a curva de atenção discente decai drasticamente após 100 minutos.

- Diretriz: Trabalhar prioritariamente com blocos duplos (dobradinhas).
- Estratégia sugerida: Especialmente em jornadas longas, deve-se intercalar blocos de alta densidade cognitiva (Ciências da Natureza, Matemática) com componentes da Parte Diversificada ou de caráter mais expansivo (Arte, Educação Física, Clubes). Essa ação vai colaborar para a manutenção do foco.

3.2. Cronobiologia e Rendimento

Considerando que o nosso objetivo final é formar indivíduos competentes, a alocação das disciplinas deve considerar o ritmo biológico:

- Manhã (Turno 1): Priorizar componentes que exigem alta carga de processamento lógico e concentração (Matemática, Redação, Física). É o momento de maior atenção mental.
- Tarde/Pós-Almoço: Alocar componentes que demandam interação, movimento e criatividade (Projeto de Vida, Eletivas, Práticas Experimentais). A dinâmica dessas aulas combate eventual sonolência fisiológica pós-refeição e momentos de baixo foco.
- Fim de Turno (Turno 2 / Noturno): Para escolas com funcionamento noturno, a estratégia

inverte-se. Itinerários Formativos práticos e Tecnologias podem ser usados como âncora de engajamento para evitar possível evasão ou baixo foco nas últimas aulas.

4. Estratégias Contextualizadas por Modelo de Escola

A Replicabilidade das boas práticas exige adaptação ao contexto. Não existe uma grade única para toda a rede e todas as realidades locais devem ser consideradas.

4.1. PEI 9 Horas

Neste modelo, o risco maior é a dispersão do período da tarde. A estratégia recomendada é uma grade integrada, onde não há distinção hierárquica entre BNCC e Parte Diversificada. Ao distribuir aulas de Matemática e Língua Portuguesa também eventualmente no período da tarde, mescladas com Clubes e Eletivas, a escola estabelece a mensagem de que todo o tempo é tempo de aprender. Considerando as possibilidades já elencadas, recomendamos que a Parte Diversificada seja priorizada para o final do período.

Em relação à Tutoria, a individual deve ocorrer no mínimo duas vezes por mês por tutorando, sendo mais frequente nos casos dos estudantes com maior necessidade de apoio; todos os estudantes devem ser atendidos, o tempo de cada encontro deve ser em torno de dez minutos e não menos do que cinco minutos. Recomendamos retomar o Percurso – Programa Ensino Integral – Tutoria disponível no AVA-EFAPE.

4.2. PEI 7 Horas (Turno 1 e 2)

Em escolas de dois turnos, o intervalo de almoço é um ponto de atenção para a dispersão. A melhor prática identificada é unir a Tutoria ou o Clube Juvenil imediatamente antes, durante ou depois do almoço. Isso cria uma ponte de engajamento.

- Logística docente: Para viabilizar a Tutoria nesse horário de transição, a escala de almoço dos professores deve ser gerida com rigor estratégico, garantindo que haja tutores disponíveis enquanto os estudantes estão na escola.

As tutorias coletivas devem ocorrer no mínimo uma vez por semana, em um dia pré-definido de acordo com a realidade local, com duração aproximada de 20 min, durante o horário de almoço/jantar. As tutorias individuais devem ocorrer no mínimo uma vez por mês por estudante, com duração aproximada de 7 min, com maior dedicação aos estudantes com maiores

necessidades de apoio. Recomendamos retomar o Percurso – Programa Ensino Integral – Tutoria disponível no AVA-EFAPE.

5. Componentes Estratégicos e o Protagonismo Juvenil

Os componentes da Parte Diversificada são o terreno fértil para o Protagonismo Juvenil. Sua organização na grade define o nível de engajamento da escola.

5.1. Tutoria: Intencionalidade e Tempo

Tutoria é uma prática pedagógica baseada na relação entre o tutor e o estudante, que acolhe, engaja, faz junto, acompanha e desenvolve a aprendizagem, a formação integral, o Protagonismo Juvenil e o Projeto de Vida do estudante. O objetivo final é contribuir com a integração dos diferentes aprendizados do estudante, visando desenvolver o protagonismo juvenil, a formação integral e engajá-lo no seu Projeto de Vida. O objetivo inicial é acolher e conhecer o estudante.

Esta interação, durante a construção da grade horária deve ser pautada pela eficácia local possível.

Na escola com jornada de 9 horas (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) a Tutoria individual deve ocorrer no mínimo duas vezes por mês por tutorando, devendo ser mais frequente nos casos dos estudantes com maior necessidade de apoio; todos os estudantes devem ser atendidos, o tempo de cada encontro deve ser em torno de dez minutos e não menos do que cinco minutos. A tutoria coletiva deve ocorrer, no mínimo, uma vez por semana, ocasião em que o tutor se reúne com todos os seus tutorados para o desenvolvimento de atividades em grupo. A duração de cada encontro deve ser de, no mínimo, 45 minutos.

Na escola com jornada de 7 horas (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) as tutorias coletivas devem ocorrer no mínimo uma vez por semana, em um dia pré-definido pela unidade, com duração aproximada de 20 min, durante o horário de almoço/jantar. As tutorias individuais devem ocorrer no mínimo uma vez por mês por estudante, com duração aproximada de 7 min, com maior dedicação aos estudantes com maiores necessidades de apoio.

Recomendamos evitar ao máximo a fragmentação, visto que não desejamos tutorias burocráticas ou rotinizadas. Se a escola optar por tempos curtos, as melhores práticas da rede revelam eficiência em diálogos em torno do Aprender a Conhecer.

Recomendamos que a equipe gestora retome o Percurso – Programa Ensino Integral – Tutoria

disponível no AVA-EFAPE para organizar a rotina.

5.2. Eletivas

A Corresponsabilidade pode ser exercida na construção da grade. É possível que escolas enfrentem dias da semana com menor frequência. Uma estratégia possível consiste em alocar as Eletivas, componente de alta atratividade neste dia, mediante uma importante retomada com a comunidade escolar sobre a assiduidade e frequência.

Além disso, recomenda-se fortemente o alinhamento horizontal: todas as Eletivas de um segmento devem ocorrer no mesmo horário. Isso possibilita a plena execução do "Feirão de Eletivas", onde a enturmação rompe as barreiras da sala de aula original, permitindo que estudantes do 6º ao 9º ano (ou de todo o Ensino Médio) se agrupem por interesse ou necessidade real na ementa.

Recomendamos a retomada da Portaria das Eletivas Fundamentos, visto que o objetivo é proporcionar ao estudante a recomposição das aprendizagens, no cenário desafiador apresentado pelos resultados das avaliações internas e externas realizadas pelos estudantes.

Tendo como ponto de partida os indicadores de resultados da aprendizagem, vamos valorizar o espaço das Eletivas com a oferta de apoio diferenciado, por níveis de proficiência, aos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio com alta defasagem.

Recomendamos a leitura do documento "Horizontes Pedagógicos SEDUC 2026".

5.3. Clube Juvenil

A recomendação para execução dos clubes juvenis é a ancoragem para os dias da semana que houver maior desafio de frequência. Realizado durante o horário de ATPCG, o Clube Juvenil deve preservar a autonomia do estudante, lembrando que o estudante está sempre em processo de aprendizagem. Reforçamos a necessidade de leitura das orientações específicas do Clube Juvenil.

6. Ensino Médio

Uma das premissas centrais do nosso modelo é o apoio à construção do Projeto de Vida dos estudantes, o que inclui, para muitos, a inserção qualificada no mundo do trabalho e a busca por experiências formativas complementares, como cursos técnicos externos, programas de Jovem Aprendiz e estágios. Para que a escola seja uma parceira logística nessa trajetória e a fim de diminuir a evasão dos estudantes de Ensino Médio, a equipe gestora pode exercer a Excelência em

Gestão através de um desenho estratégico da grade horária.

Recomendamos e orientamos a estratégia de posicionar componentes nas extremidades dos períodos, sempre que o diagnóstico da unidade escolar permitir. Neste sentido, componentes curriculares com dinâmicas mais flexíveis e voltados à prática sejam alocados nas extremidades da jornada escolar nas primeiras aulas ou nas últimas aulas do turno.

Essa organização favorece a logística dos estudantes que buscam conciliar a formação escolar com oportunidades de desenvolvimento profissional no contrafluxo ou em horários de transição, fortalecendo a articulação da escola com o território, evitando ausências nos componentes da Formação Geral Básica.

Sugerimos, portanto, que a equipe gestora priorize essa alocação estratégica nas pontas da grade (início ou fim) os componentes ou práticas:

- Carreira e Competências para o Mercado de Trabalho
- Eletiva
- Esporte-Música-Arte.
- Orientação de Estudos - Língua Portuguesa.
- Orientação de Estudos - Matemática.
- Práticas Experimentais
- Projeto de Vida
- Projeto Multidisciplinar
- Robótica
- Tutoria
- Clube Juvenil

Aplicação por Modelo:

- PEI 9 Horas: A sugestão é priorizar esses componentes nos dois horários finais do dia.
- PEI 7 Horas (Dois Turnos): A recomendação é alocá-los nos horários de "fronteira" entre os turnos, ou seja, as aulas finais do 1º turno e as iniciais do 2º turno, otimizando o fluxo de entrada e saída.

7. Considerações Finais: O Papel da Liderança

A implementação destas diretrizes exige uma liderança ativa. A Direção da Escola, como liderança

dos Princípios e das Premissas, tem a responsabilidade final de garantir que a grade horária não seja uma ferramenta estática, mas um instrumento vivo de gestão.

Recomendamos que a equipe gestora e docentes realizem os Percursos Formativos – Programa Ensino Integral disponíveis no Ambiente Virtual da EFAPE - Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo.

Retomamos que este Documento Orientador tem por objetivo realizar sugestões e recomendações, que devem ser adaptadas a cada realidade local, de acordo com os recursos disponíveis em cada uma de nossas unidades.

Cabe à equipe gestora (Diretor, Vice e CGPG) monitorar constantemente os indicadores de assiduidade e rendimento dos estudantes em dias específicos e a satisfação com a execução do Programa. Ajustar a rota quando necessário é uma das funções desta liderança. Uma grade horária eficiente é aquela que olha para Princípios e Premissas, valorizando as pessoas, fortalecendo os vínculos e criando as condições para que cada estudante construa seu Projeto de Vida com excelência e plenitude.